



**PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO – PNMT
PROGRAMA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – PNMA II**

***OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO DE
COMUNIDADE***



***BARRA DO GARÇAS/MT, 23/06 a 25/06/2003
MODERADOR: JOSÉ GABRIEL PESCE JR.***

COMITÊ ESTADUAL DO PNMT NO ESTADO DO MATO GROSSO

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO DE COMUNIDADE

BARRA DO GARÇAS, 23 a 25 de junho de 2003

INTRODUÇÃO

Esta oficina dá continuidade ao Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT, coordenado nacionalmente pelo Ministério do Turismo.

O encontro está inserido no processo de implantação do PNMA II, **através do Convênio entre MMA – Ministério do Meio Ambiente, FEMA/MT – Fundação Estadual do Meio Ambiente e SEDTUR/MT – Secretaria Estadual de Desenvolvimento do Turismo**, sendo este o resultado de uma compactação das oficinas de 1ª e 2ª Fases do PNMT, realizado, em três dias de trabalho, com o intuito de nivelar o conhecimento dos participantes com relação aos Programas.

A oficina foi realizada nas dependências do **Centro de Cultura e Convenções Fernando Peres de Farias**.

Participaram desta oficina representantes dos municípios de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Torixoréu, todos interessados no desenvolvimento do turismo, do PNMT e do PNMA II.

A ABERTURA

A abertura foi realizada pelas Sras. **Abelídia Santos Belo**, Coordenadora da Secretaria de Turismo de Barra do Garças e Monitora Municipal do PNMT, agradecendo a presença, desejando que os participantes possam aproveitar este trabalho para esclarecer as dúvidas e, com isto, poder desenvolver o turismo de forma organizada e planejada em Barra do Garças colocando-se à disposição de todos; e **Simone Lara Pinto**, da SEDTUR e Coordenadora Estadual do PNMT, dando as boas-vindas, prestando esclarecimentos sobre o processo de parceria PNMT/PNMA II, destacando o Conselho Municipal de Turismo como o grande articulador do desenvolvimento turístico do município.

A oficina teve prosseguimento com o moderador dando as boas-vindas a todos, falando sobre o PNMT (Anexo1) e prestando alguns esclarecimentos sobre o processo metodológico a ser utilizado.

” Abertura Oficial”



O QUE É O PNMT?

O PNMT tem como finalidade o fortalecimento do **processo** de desenvolvimento turístico dos municípios, dentro do **Enfoque Participativo**.

OS OBJETIVOS

Os objetivos do PNMT são:

- ❖ Conscientizar e sensibilizar a sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, de geração de emprego, de melhoria da qualidade de vida da população e de preservação do seu patrimônio natural e cultural.
- ❖ Estimular o fortalecimento das relações dos diferentes níveis do poder público com a iniciativa privada, visando o estabelecimento de parcerias para o enfrentamento dos problemas e a busca de soluções negociadas em benefício da comunidade.
- ❖ Descentralizar as ações de planejamento, de coordenação, de execução, de acompanhamento e avaliação, motivando os segmentos organizados do município, a participarem da formulação e da co-gestão do plano de desenvolvimento sustentável do turismo.
- ❖ Elevar os níveis de eficiência e eficácia da prestação dos serviços voltados para as atividades turísticas.

- ❖ Promover os meios para dotar os municípios brasileiros, de potencial turístico, de condições técnicas, organizacionais e gerenciais para o desenvolvimento das atividades turísticas do município.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- Descentralização
- Sustentabilidade
- Parcerias
- Mobilização
- Capacitação

PRINCIPAIS ETAPAS

- Lançamento Nacional - Março/94
- Lançamentos Regionais - Abril-Novembro/94
- I Encontro Nacional - BSB - Dezembro/94
- Seminário dos Agentes Multiplicadores Nacionais - Dezembro/94
- Seminário de Planejamento e Revisão do Guia - Maio/95
- Seminário dos Multiplicadores Estaduais - I Etapa - Junho/95
- Seminário dos Multiplicadores Estaduais - II Etapa - Junho/96
- II Encontro Nacional (Prefeitos) - BSB - Dezembro/96
- II Seminário de Planejamento - Janeiro/97
- Seminário dos Multiplicadores Estaduais - III Etapa - Junho/97
- III Encontro Nacional - BSB - Novembro/97
- III Seminário de Planejamento - Fevereiro/98
- IV Encontro Nacional - BSB - Novembro/98
- IV Seminário de Planejamento - Janeiro/99
- V Encontro Nacional do PNMT - BSB - Agosto/99
- V Seminário de Planejamento - Janeiro/00
- VI Encontro Nacional do PNMT - BSB - Agosto/00
- VI Seminário de Planejamento - Março/01
- V Encontro dos Agentes Multiplicadores Nacionais e Estaduais - Fevereiro/02
- VII Seminário de Planejamento - Maio/02

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Dando início aos aspectos metodológicos formulamos as cinco perguntas iniciais:

1. O que queremos?
2. Quais os temas?
3. Quando?
4. Quem somos?

5. Como vamos trabalhar?

1. O QUE QUEREMOS? OBJETIVOS DA OFICINA

Os objetivos da oficina foram apresentados pelo moderador:

- Sensibilizar e motivar os participantes para a importância de um turismo sustentável nos municípios;
- Iniciar o processo de implantação do PNMA;
- Refletir sobre a importância de um Conselho Municipal de Turismo (CMT);
- Refletir sobre a importância de um Fundo Municipal de Turismo (FMT).

2. QUAIS OS TEMAS? E 3. QUANDO? ESTRUTURA DA OFICINA

A estrutura da oficina foi apresentada pelo moderador e aprovada pelos participantes.

	8:00 -10:00	10:15 -12:00	13:30 -15:30	15:45 -17:30
PRIMEIRO DIA	* PNMT *Objetivos e Método	* Apresentação dos Participantes	I Trabalho em grupos: “ Turismo Sustentável ”	Apresentação e discussão dos trabalhos
SEGUNDO DIA	II Trabalho em grupos: “ Conselho Municipal de Turismo ”	Apresentação e discussão dos trabalhos	III Trabalho em grupos: “ Fundo Municipal de Turismo ”	Apresentação e discussão dos trabalhos
TERCEIRO DIA	“ Programa Nacional do Meio Ambiente II ”	Linhas de Ação por Município: “ Ações Concretas ”	* Apresentação dos trabalhos * Avaliação e encerramento	

4. QUEM SOMOS NÓS? APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A apresentação foi realizada individualmente antes, porém, orientamos o grupo sobre qual a melhor maneira de escrever nas tarjetas, de forma a facilitar o processo da oficina.

RECOMENDAÇÕES PARA A ESCRITA

Para orientar os participantes no procedimento da visualização, foram dadas algumas regras para a escrita:

O QUE?	POR QUE?
No máximo 4 linhas por tarjeta	Possibilita a leitura à distância
Evitar palavras isoladas (deve-se associar um verbo)	Reduz os mal-entendidos e equívocos
Apenas uma idéia (completa) por tarjeta	Facilita a estruturação das idéias
Escrever com letra legível	Facilita a leitura

Em seguida, cada um se apresentou para o restante do grupo, seguindo a três campos orientadores:

Nome	Município/Instituição/Função	O que eu posso fazer para desenvolver o turismo em meu município?
Fernando Penteado	Barra do Garças – Secretaria do Meio Ambiente - Fiscal	Promover trabalhos de educação ambiental para assegurar os atrativos naturais da região
Ciro Gomes	Barra do Garças – SEDUC/MT – Técnico	Participar, fomentar e organizar a sociedade civil para o setor
Mônica Porto	Barra do Garças – Aventur - Proprietária	Participar no processo de conscientização da importância do turismo na economia
Abelídia	Barra do Garças – Secretaria de Turismo – Coordenadora	Mobilização da comunidade
Emildo Ferreira	Pontal do Araguaia – Chefe do Setor de Programas Especiais	Participar: conselhos, conscientizar as pessoas, buscar idéias
Eduardo	Barra do Garças – Botos Bar e Restaurante – Gerente	Preservar o meio ambiente e sensibilizar
Helder	Barra do Garças – Secretaria de turismo – Coordenador de Indústria e Comércio/Responsável do Parque do Baé	Administrar o Parque Salomé José Rodrigues da melhor forma possível!!!
Divina	Barra do Garças – Centro Cultura Popular – Entalhadora	Fomentar a criação de cooperativa de produção de entalhes ou artesanato em geral

Nome	Município/Instituição/Função	O que eu posso fazer para desenvolver o turismo em meu município?
Elcio Mendes	Torixoréu – Coordenadoria de Cultura e Turismo – Coordenador	Contribuir na sensibilização e organização do turismo no município
Maria Antônia	Pontal do Araguaia – Monitora em Educação	Divulgar o potencial turístico de Pontal do Araguaia
Heber Cruz	Barra do Garças – Guardiões da Natureza/Informativo Visão – Monitor/Coordenador	Conhecer melhor nossas potencialidades turísticas e repassar estes conhecimentos através da informação
Marta Magalhães	Barra do Garças – Galeria de Arte – Administradora	Aprendendo o que é turismo para poder conscientizar a sociedade
Lúcio Ribeiro	Barra do Garças – Secretaria de Turismo – Auxiliar Administrativo	Conscientização da sociedade para preservação dos pontos turísticos
Amarílio Carvalho	Barra do Garças – Parque das Águas Quentes – Jardineiro	Participar (mãos à obra)
Simone	SEDTUR/MT	Articulação técnica no desenvolvimento do processo do ecoturismo
Lênis Falcão	Assepro/FEMA	Apoio técnico
Gabriel	São Paulo – Autônomo – Moderador	Contribuir com o sucesso da oficina

5. COMO VAMOS TRABALHAR? O QUE É UMA OFICINA?

No aspecto metodológico, passamos orientações sobre o trabalho esclarecendo o processo da oficina para os participantes.

Numa oficina utilizamos ferramentas diversas, com o objetivo de aprender fazendo.

Buscamos, também, uma intensa troca de experiências através de sucessivos trabalhos em grupos e discussões em plenário, procurando facilitar o aprendizado.

Visamos que todos contribuam com seus conhecimentos, construindo um produto de forma conjunta, onde, o resultado final depende da participação ativa de todos, entretanto, a qualidade deste produto depende da qualidade dos participantes.

Num curso, o palestrante é a figura chave, porém, em uma oficina o conjunto de participantes é o elemento mais importante.

Nesta oficina, os trabalhos seguiram os princípios do Enfoque Participativo, com ênfase no intercâmbio de experiências, tendo como ferramentas metodológicas a

visualização, a problematização, trabalhos em grupo, apresentação em plenário, contando com o apoio de um moderador.

RECOMENDAÇÕES PARA O TRABALHO EM GRUPOS

1. Escrever o tema, a pergunta orientadora, de forma legível e certificar-se de que foi claramente entendido - qual é exatamente a tarefa.
 2. Organizar o grupo e distribuir tarefas, verificando, quem irá moderar, quem organizará a visualização, quais as etapas do trabalho e quanto tempo disporemos para cada etapa.
 3. Permitir um momento de reflexão individual para cada participante, sem falar com ninguém.
 4. Coletar as idéias em tarjetas, permitindo que todos se manifestem.
 5. Proceder à leitura, o esclarecimento, a ordenação e a análise de todas as contribuições, verificando:
 - quais são os pontos em comum e,
 - quais são as contradições ou divergências entre as idéias coletadas.
 6. Visualizar os resultados e concluir, procurando certificar-se do que o grupo deseja transmitir à plenária.
 7. Preparar a apresentação, verificando quem irá apresentar cada uma das conclusões/etapas preparadas.
 8. Lembrar de arrumar o local de trabalho, guardando todos os materiais utilizados.
- Esta seqüência de passos visa garantir um trabalho de grupo organizado, eficiente e participativo.

I TRABALHO EM GRUPOS: “O TURISMO SUSTENTÁVEL”

A plenária foi dividida em quatro grupos, aleatoriamente. Cada grupo respondeu a uma pergunta geral e duas perguntas específicas.

Grupo 1

A - O que entendemos por TURISMO SUSTENTÁVEL?

- Organizações de grupos
- Sustentabilidade econômica
- Infra-estrutura
- Emprego e renda

Grupo 2

A - O que entendemos por TURISMO SUSTENTÁVEL?

- Infra-estrutura
- Educação
- Geração de emprego
- Preservação ambiental
- Formação profissional

- Belezas naturais
- Artesanato

Grupo 3

A - O que entendemos por TURISMO SUSTENTÁVEL?

- Que se estabelece e se mantém social, econômica e ambientalmente:
 - * social: suprimindo as expectativas e anseios da comunidade; melhoria da qualidade de vida; capacitação de recursos humanos; maior oferta de serviços; maior oferta de empregos; aumento da auto-estima
 - * econômica: aumento da renda e de fluxo de capital no município; aumento da arrecadação; aumento de investimentos; aumento da renda da coletividade; infra-estrutura
 - * ambiental: preservação/conservação dos recursos naturais; aspectos sanitários (lixo, esgoto, recursos hídricos, prevenção e combate a doenças); controles (carga, impacto ambiental), inventário de oferta de monumentos ecológicos; fiscalização (flora, fauna, ictiofauna, monumentos ecológicos, desmatamento e queimadas, extrativismo)

Grupo 4

A - O que entendemos por TURISMO SUSTENTÁVEL?

- É o turismo que envolve a comunidade, órgãos públicos e privados para receber visitantes, gerando recursos para a comunidade, conservando e valorizando seu patrimônio cultural, natural e histórico

Realizamos o fechamento do primeiro bloco de perguntas, sublinhando diretamente nos painéis os pontos mais importantes da definição de turismo sustentável.

- **Social: educação; geração de emprego; formação profissional; melhoria da qualidade de vida; aumento da auto-estima**
- **Econômica: aumento de renda e de fluxo de capital no município; aumento da arrecadação; aumento de investimentos; infra-estrutura**
- **Ambiental: preservação/conservação dos recursos naturais; valorizando seu patrimônio cultural, natural e histórico; fiscalização e controles**
- **Envolve a comunidade, órgãos públicos e privados; organizações de grupos**

Em seguida iniciamos o debate do segundo conjunto de perguntas.

Grupo 1

B - O que é preciso fazer para desenvolver o turismo em nossos municípios?

- Estrutura: poder público e iniciativa privada
- Conscientização: comunidade, empresários, conselho, poder público
- Manutenção do Programa

C - Por que a comunidade é importante para o desenvolvimento do turismo municipal?

- Participação: prestando serviços de qualidade, investindo na atividade
- Conscientização: conhecendo os atrativos
- Valorização: valorizando sua cidade, seus atrativos
- Informação
- Deve ser a beneficiada no desenvolvimento do turismo

Grupo 2

B – Como o nosso município poderá contribuir com o desenvolvimento do ecoturismo na região?

- Levar a outras comunidades as nossas belezas naturais (divulgação)
- Sendo um modelo de desenvolvimento

C - Que estratégias podemos adotar para envolver a nossa comunidade?

- Palestras nas escolas desde o 1º grau
- Estratégias de conscientização junto à comunidade
- Poder público mais participativo
- Campanha de grande escala nos meios de comunicação
- Fomentar a organização dos segmentos
- Mutirões
- Fóruns para discussão
- Oficinas
- Passeios aos atrativos
- Comunicação visual
- Campanhas de educação ou interpretação ambiental
- Álbuns de figurinhas

Grupo 3

B - Quais os impactos (+/-) que o turismo poderá trazer para os nossos municípios?

POSITIVOS	NEGATIVOS
- Divisas	- Destruição de monumentos ecológicos e culturais
- Melhoria da qualidade de vida	- Biopirataria (roubo da biodiversidade)
- Melhorias sócio-culturais	- Descaracterização etno-cultural
- Movimento migratório ordenado	- Quebra da rotina
	- Possibilidade de inflacionamento
	- Movimento migratório desordenado

C - Qual deverá ser o papel do setor público e do setor privado no desenvolvimento do turismo municipal?

SETOR PÚBLICO	SETOR PRIVADO	AMBOS
- Fomentar o desenvolvimento do turismo	- Investimento (setor hoteleiro, transporte, alimentação, agenciamento, comércio em geral)	-Captação e direcionamento de recursos
- Urbanização da cidade		- Assegurar a convergência dos setores afins envolvidos
- Segurança, saúde e Educação pública		- Capacitação de recursos humanos
- Estabelecimento de políticas públicas e normatização para o setor		- Divulgação
- Fomento a cultura e as artes		- Promoção de eventos culturais, esportivos, ecológicos, profissionais
- Calendário turístico		- Criação e manutenção do Conselho de Turismo e do Fundo Municipal de Turismo
- Inventário		
- Criação de unidades de conservação em todos os níveis		
- Assegurar vias de acesso terrestre, aérea, fluvial e espacial		
- Infra-estrutura básica		

Grupo 4

B - O que entendemos por turismo?

- Uma indústria que promove o intercâmbio de pessoas a nível municipal, estadual, internacional e galaxial, com capacidade de gerar emprego e renda para a comunidade local, desde que bem desenvolvido
- Utilizando equipamentos e serviços turísticos

C – Como podemos articular o desenvolvimento turístico regional?

- Levantamento do patrimônio natural, cultural e histórico
- Identificar o diferencial de cada município
- Calendário regional de eventos
- Planos de manejo para as áreas a serem visitadas

“Trabalhos em grupos”



Em seguida, demos início ao II trabalho em grupos.

II TRABALHO EM GRUPOS: “CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO”

Para este trabalho reunimos novamente quatro grupos, aleatoriamente, cada grupo respondeu a uma pergunta geral e uma pergunta específica.

Grupo 1

A - Por que devemos ter um Conselho Municipal de Turismo?

- Orientar a normatização
- Inserir na legislação
- Organização do segmento
- Fundo
- Planos e metas
- Anseios da comunidade
- Fiscalizar as ações
- Captar recursos
- Garantia de representatividade
- Orientar aplicação de recursos

Grupo 2

A - Por que devemos ter um Conselho Municipal de Turismo?

- Para gerar trabalhos de turismo
- Aplicar, legitimar, adequar a legislação

- Continuidade do trabalho
- Definir a política do setor

Grupo 3

A - Por que devemos ter um Conselho Municipal de Turismo?

- Para definir políticas sobre o turismo
- Programar e fiscalizar o seu desenvolvimento

Grupo 4

A - Por que devemos ter um Conselho Municipal de Turismo?

- Fiscalizar a gestão pública e privada do setor
- Captação e aplicação adequada de recursos
- Para definir, co-implantar e co-implementar políticas públicas de turismo
- Compor e legitimar o sistema municipal de turismo
- Integrar-se ao sistema estadual e nacional de turismo
- Assegurar o desenvolvimento municipal de turismo

Realizamos o fechamento deste bloco de perguntas, sendo que os participantes concluíram que todas as idéias surgidas em plenário poderão ser usadas como argumento para convencimento da importância de um Conselho Municipal de Turismo.

Segundo bloco de perguntas analisadas:

Grupo 1

B - Qual a estratégia que devemos adotar para termos um CMT atuante e participativo?

- Membros participativos
- Maior disciplina
- Ter um plano de desenvolvimento
- Conhecer a legislação
- Conhecer os recursos disponíveis
- Maior intercâmbio CMT X comunidade
- Ter banco de dados
- Possuir dados estatísticos
- Elaborar um plano de ação do CMT
- Conhecer os trabalhos dos outros conselhos
- Iniciar com uma comissão informal
- Identificar membros (dentro de entidades) que acreditem no turismo
- Organizar as reuniões (pauta, calendário, horário de início e fim)
- Ter uma lei de criação enxuta (sem regimento interno na lei)
- Conhecer os canais de divulgação (divulgar as ações do Conselho)
- Intercâmbio com entidades do trade
- Definir o perfil dos membros
- Evitar coincidir o mandato com eleições municipais
- Aplicar o regimento interno
- Organizar os segmentos
- Todos os membros devem conhecer o regimento interno

Grupo 2

B - Que atribuições deve possuir um CMT?

- Aplicar a legislação
- Buscar recursos
- Organizar, fiscalizar
- Promover intercâmbio conselho/comunidade
- Gerenciar os recursos do FMT
- Elaborar o seu regimento interno

Grupo 3

B - Quem deverá participar do CMT? Quem preside?

- Pessoas envolvidas e interessadas no processo de desenvolvimento do turismo regional
- Representantes: empresários do setor, órgãos públicos, sociedade civil organizada, órgãos técnicos
- Deverá ser votado pelos demais representantes

Grupo 4

B - Como assegurar um relacionamento efetivo (↔) entre a comunidade e o CMT?

- Ser comunicativo
- Ser aberto, receptivo
- Cumprir o estatuto e o regimento
- Ter efetiva representatividade
- Ser paritário: assegurando legitimidade
- Possuir um órgão interno de comunicação
- Utilizar-se de todos os meios de comunicação da comunidade
- Publicar reuniões e pautas
- Realizar audiências públicas setoriais
- Capacitação técnica dos membros do Conselho
- Não ser sectário
- Sem panelinhas ou grupelhos
- Manter a auto-estima
- Fazer o diferencial

Encerrando este bloco apresentamos uma síntese dos principais pontos sobre os CMTs.

O CMT é um colegiado de entidades:

- que concebe ações,
- delibera sobre a importância das ações,
- decide as prioridades,
- executa, com o apoio dos poderes constituídos, as prioridades definidas,
- acompanha as ações executadas
- e avalia os resultados para: ampliar as ações corretas ou modificar as ações incorretas.

Início do Processo:

- Uma comissão informal:
- estuda a LOM e os Conselhos existentes
 - elabora o anteprojeto de lei e encaminha ao Prefeito Municipal e/ou Câmara Municipal.
 - identifica possíveis participantes
 - prepara uma minuta de Regimento Interno para discussão:
 - * a finalidade,
 - * a constituição do CMT,
 - * as competências
 - * da dinâmica e funcionamento
 - * das assembleias (ordinárias e extraordinárias)
 - * da Secretaria Executiva e Presidência
 - * das Comissões
 - * gestão de recursos (humanos, materiais e financeiros)
 - * das disposições gerais
 - solicita parecer da Prefeitura Municipal e/ou Câmara municipal (legalidade)
 - faz e acompanha: modificações, convencimento, votação na Câmara e sanção do Prefeito

III TRABALHO EM GRUPOS: “FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO”

Para este trabalho reunimos dois grupos, aleatoriamente, cada grupo respondeu a uma pergunta geral e duas perguntas específicas.

Grupo 1

A - Por quais razões os municípios devem constituir um Fundo Municipal de Turismo?

- Para estruturação, manutenção e fortalecimento do Conselho
- É o canal legal de captação de recursos de fontes governamentais, não governamentais e iniciativa privada
- Dar agilidade e dinamismo ao Conselho
- Assegurar a perenidade do processo

Grupo 2

A - Por quais razões os municípios devem constituir um Fundo Municipal de Turismo?

- Meio legal para assegurar recursos
- Viabilizar os projetos aprovados pelo CMT
- Base de subsistência do CMT
- Garantir a independência do CMT
- Sem o Fundo o Conselho fica engessado

No fechamento deste bloco de perguntas, os participantes concluíram que todas as idéias surgidas em plenário poderão ser usadas como argumento para convencimento da importância de um Fundo Municipal de Turismo.

Segundo bloco de perguntas analisadas:

Grupo 1

B - Como é administrado um FMT?

- Criação de um comitê gestor pelo Conselho composto paritariamente
- Duas pessoas assinam o cheque

C - Como assegurar uma gestão apartidária do FMT?

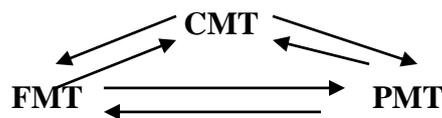
- Usando recursos de acordo com o PMT ou o plano de ações do CMT
- Recursos usados definidos pelo CMT
- Implantada uma gestão através de um comitê do próprio Conselho (composta por membros das três bancadas do Conselho: executivo, iniciativa privada e terceiro setor)
- Ter um conselho composto por conselheiros éticos e honestos
- Definindo modo de utilização no regimento interno
- Transparência na prestação de contas
- Periodicidade na prestação de contas

Grupo 2

B - Como assegurar o ingresso constante de recursos para o FMT? Quais as fontes?

- Elaborar projetos
- Bom gerenciamento dos recursos
- Transparência na prestação de contas
- Fontes: setor privado (nacional e internacional); poder público (nacional e internacional, municipal, estadual, federal); contribuições, taxas (room tax); leis de incentivo; convênios; venda de espaços publicitários; parte na arrecadação de eventos; parte na arrecadação de impostos; doações; venda de souvenirs

C - Quais serão as relações do FMT com o CMT e o PMT?



- FMT presta contas ao CMT
- FMT viabiliza o PMT
- CMT gerencia o FMT
- CMT elabora o PMT
- CMT prioriza as ações do PMT
- Bons projetos podem significar recursos para o FMT
- CMT identifica fontes de recursos para o FMT

Finalizando este bloco, fizemos uma abordagem sobre alguns “Cuidados com o FMT”, cujos pontos principais foram:

Cuidados em relação ao FMT

Criação:

A iniciativa de criação do FMT é da Prefeitura Municipal e/ou Câmara de Vereadores.

Uma comissão municipal de turismo, ou outra pode provocar esta iniciativa.

O início de processo de criação do FMT se dá através de um projeto de lei.

A origem dos recursos é regida pela Lei 4320/71-73 com justificativa legal por parte da Câmara de Vereadores. Os recursos orçamentários devem ser previstos no ano anterior.

As aquisições e contratações são regidas pela Lei 8666/93 (Lei das Licitações Públicas)

Prestação de contas:

A prestação de contas dos recursos deve ser feita junto ao TCM/TCE/TCU (conforme a origem dos recursos)

Responsabilidade:

A responsabilidade legal perante o TCM/TCE/TCU será do Prefeito Municipal, que deve fiscalizar as ações do CMT.

Fontes:

O FMT pode ter recursos públicos, orçamentários e privados.

Qualquer recurso que entre no FMT deve ser tratado como recurso público, mesmo os de origem privada.

O CMT gerencia e delibera sobre a utilização dos recursos segundo o PMT (Plano Municipal de Turismo), prestando contas à Prefeitura Municipal (recursos que não passem, diretamente, pelo FMT).

O FMT terá um Comitê gestor composto por membros do CMT (consultar estrutura contábil da Prefeitura).

O comitê do FMT deve captar recursos, assinar a liberação de verbas e prestar contas do FMT ao CMT.

Liberação:

Assinam o cheque: o tesoureiro do Comitê do FMT e o presidente do CMT ou outra designação do próprio CMT (previsto no regimento interno do CMT).

O banco administra os recursos (conta) e analisa a viabilidade cadastral dos tomadores.

No futuro, pretende-se que somente sejam liberados recursos públicos para os municípios que estejam no PNMT, com CMT, FMT e PMT

Lembrete:

Pode-se aproveitar o momento e enviar os dois projetos de lei (criação do CMT e constituição do FMT)

Em seguida, realizamos um exercício didático que tem como objetivo uma rápida reflexão sobre o “consenso”, que será buscado constantemente.

“O COMERCIANTE DE CAVALOS”

O exercício conta a estória de um comerciante que vai a um mercado e
O comerciante vai ao mercado e compra um cavalo por R\$ 60,00.
Depois, o vende por R\$ 70,00.
Como gostou muito do cavalo, volta a comprá-lo por R\$80,00.
Finalmente, prevalece o espírito de comerciante e, então, ele o vende por R\$ 90,00.

A pergunta a ser respondida é:

QUAL É O SEU LUCRO?

Os participantes devem calcular mentalmente, anotando o resultado em um papel. Esta etapa deve ser sem falar, aguardando em silêncio.
Nesta primeira rodada, os resultados individuais foram:

Soluções individuais (número de pessoas)

0	10	20	30	OUTROS
02	04	03	01	0

Não sendo possível atingir o consenso, organizamos a plenária em pequenos grupos com as seguintes orientações.

- * **Acordar, no grupo, o resultado final**
- * **Registrar o resultado acordado em uma tarjeta**
- * **Os componentes do grupo devem assinar a veracidade do resultado**
- * **Aguardar em silêncio!**

Soluções grupais (número de grupos)

0	10	20	30	OUTROS
0	01	03	0	0

Avaliação do exercício

O que facilita chegar ao consenso grupal?

- Bons argumentos
- Estar aberto a novas idéias
- Trabalhar em grupos (várias alternativas)
- Autoritarismo
- Poder de persuasão
- Idéias claras
- Comodismo
- Bom senso
- Ter um coordenador do processo

- Impaciência

O que dificulta chegar ao consenso grupal?

- Não saber ouvir
- Desconhecimento do assunto
- Querer aparecer (“rei do mundo”)
- Teimosia
- Individualismo
- Inveja
- Ciúme
- Dispersão
- Impaciência

“Apresentação em plenário: construção de um produto!”



“PROGRAMA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE II”

Neste momento, a Sra. **Alcilene Freitas de Souza**, da FEMA/MT fez uma apresentação sobre o PNMA II cujos principais pontos foram os seguintes:

Componente: Gestão integrada de ativos ambientais

Projeto: Conservação dos recursos naturais e promoção do desenvolvimento sustentável na Região do Araguaia do Estado do Mato Grosso

Sub-projeto: Correção de processos erosivos

Sub-projeto: Desenvolvimento do ecoturismo

Sub-projeto: Gerenciamento de resíduos sólidos

Sub-projeto: Desenvolvimento do Ecoturismo

Objetivo: promover o ecoturismo como alternativa para geração de emprego e renda, na região do médio e baixo Araguaia e conservação dos Parques Estaduais de Serra Azul e Araguaia

Municípios contemplados na primeira etapa do Programa:

Água Boa, Araguaiana, Barra do Garças, Canarana, Cocalinho, Luciara, Nova Xavantina, Novo Santo Antônio, Ribeirão Cascaleira, São Félix do Araguaia, Santa Terezinha

Atividades a serem desenvolvidas:

- * Sensibilização da comunidade/fortalecimento do Conselho Municipal de Turismo (1ª e 2ª fases do PNMT)
- * Definição de estratégias municipais de desenvolvimento sustentável do turismo (3ª fase do PNMT)
- * Elaboração do Plano Regional de desenvolvimento
- * Capacitação da mão-de-obra para equipamentos e serviços turísticos
- * divulgação das atividades e potencialidades turísticas municipais
- * Implementação das ações estabelecidas no Plano regional de Desenvolvimento Turístico

Ação específica para o Parque Estadual de Serra Azul:

* Conservação de 11.002 há. do Parque Estadual de Serra Azul e implementar o desenvolvimento do uso sustentável do seu entorno (1º ano)

Atividades:

- * Sensibilização da comunidade do entorno do Parque para conservação e preservação do mesmo
- * Capacitação de instituições comprometidas com a melhoria das condições do Parque
- * Construção e operacionalização do centro de informação e treinamento no Parque
- * Divulgação

TERCEIRA FASE

Passamos algumas orientações sobre a 3ª Fase do PNMT:

Objetivo:

- * definição de estratégias turísticas municipais

Observações:

* Pré-requisitos: CMT organizado e funcionando e inventário turístico ou um bom levantamento da oferta turística

Participantes:

- * Membros do CMT, outros envolvidos e especialistas

Obs: o município que cumprir os pré-requisitos deve informar o Comitê Estadual para marcar uma data para realização da oficina

Apresentamos as sete áreas estratégicas de desenvolvimento turístico municipal, que são utilizadas pelo Programa:

- 1 – envolvimento da comunidade
- 2 – gestão do turismo
- 3 – infra-estrutura e serviços básicos
- 4 – equipamentos e serviços turísticos
- 5 – paisagem local
- 6 – atrativos turísticos e entretenimentos
- 7 – promoção turística

“ LINHAS DE AÇÃO POR MUNICÍPIO ” AÇÕES CONCRETAS

Este trabalho teve por finalidade provocar os participantes para delinearem os seus próximos passos, assegurando assim, a continuidade do processo.

A pergunta orientadora apresentada foi:

QUE AÇÕES EU VOU REALIZAR, NO MEU MUNICÍPIO, PARA DESENVOLVER O PNMT E IMPLANTAR O PNMA II? Somente ações concretas! Próximos 6 meses.

MUNICÍPIO/ NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)	Quais as ações que eu vou executar?
BARRA DO GARÇAS Mônica, Marta, Marilda, Divina, Lúcio, Eduardo, Fernando, Helder, Ciro, Ildefonso, Abelídia	<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturar o Conselho de Meio Ambiente - Reestruturar o Conselho de Turismo - Criar o Fundo de Turismo - Identificar fontes de recursos - Levantamento prévio de atrativos, equipamentos e serviços
PONTAL DO ARAGUAIA Emildo, Maria Antônia	<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturar/reformular o Conselho - Criar o FMT - Participar da Fase III do PNMT - Convencer o Prefeito e Secretários da importância do turismo - Desenvolver ações de sensibilização da comunidade (reunião com os segmentos)
TORIXORÉU Elcio Mendes	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar envolver os segmentos - Criação do Conselho de Turismo - Criação do Conselho do Meio Ambiente

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Os participantes avaliaram todos os aspectos positivos e negativos relacionados à oficina.

As tarjetas, sem identificação, foram lidas pelo moderador. A pergunta orientadora foi:

Como eu avalio esta oficina?

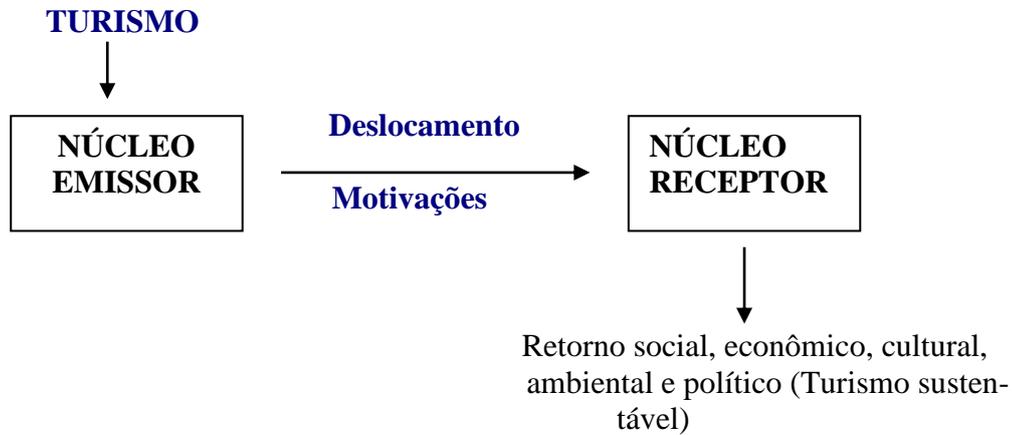
- Foi de grande aproveitamento, porque só aprendi
- Eficiente e necessária para o contexto. Objetivos e metodologia adequados
- Aprendizado adequado. Moderador claro na sua metodologia
- Foi ótimo!!! Esclareceu muitas dúvidas
- Esclarecedora, de grande valia para conhecimentos
- Estímulo e renovação de conhecimentos
- Esclarecedora. Vai elevar, e muito, o nosso trabalho com o potencial do município
- Cumprimos os objetivos propostos: didática e metodologia; assegurou resultados; definiu metas
- Esclareceu minhas dúvidas e ampliou meus conhecimentos, na área de turismo e meio ambiente
- Eficientes trabalhos em grupos. Discussões sempre abertas para novas idéias
- Bom aproveitamento, pois adquiri mais conhecimentos

ENCERRAMENTO

O encerramento da Oficina foi realizado pelo Sr. **Cláudio Picchi**, Secretário Municipal de Turismo, Indústria, Comércio e Meio Ambiente, agradecendo a presença, destacando a necessidade do envolvimento da comunidade, via Conselho, para que a política municipal de turismo seja implementada, enaltecendo aglutinação de idéias como modificadora de atitudes; e **Sra. Simone Lara Pinto**, da SEDTUR e Coordenadora Estadual do PNMT, agradecendo a presença em nome da FEMA e da SEDTUR, enfatizando a premência com que os compromissos/ações sejam efetivamente executados, colocando-se à disposição dos municípios.

ANEXO 1

Síntese do Processo:



TIPOS DE TURISMO ⇒ Motivações

- ❑ Lazer
- ❑ Compras
- ❑ Negócios
- ❑ Eventos
- ❑ Cultural
- ❑ Saúde
- ❑ Rural
- ❑ Ecológico
- ❑ Técnico
- ❑ Científico
- ❑ Agropecuário
- ❑ Aventura
- ❑ Religioso
- ❑ Esportes

SEGMENTOS ECONÔMICOS DO TURISMO

- ❑ Meios de Hospedagem
 - ❑ Alimentos e Bebidas
 - ❑ Eventos Turísticos
 - ❑ Lazer e Recreação
 - ❑ Agenciamento e Transporte Turístico
- Espaço urbano e rural

Turismo

“É necessário o consumo de atrativos, equipamentos e serviços turísticos”.

PNMT – HISTÓRICO

- ❑ 1994: Criação do Comitê Nacional

PNMT NO ESTADO DO MATO GROSSO

- ❑ 70 municípios engajados (1ª e 2ª Fases)
- ❑ 147 monitores municipais
- ❑ 05 municípios na Fase III

PNMT – DIRETRIZES

- ❑ Adesão voluntária
- ❑ Descentralização
- ❑ Formação de Parcerias
- ❑ Participação nas Oficinas de Capacitação

PNMT – Descentralização

- ❑ Comitê Executivo Nacional
↓
- ❑ Comitê Executivo Estadual
↓
- ❑ Conselho Municipal de Turismo

PNMT – Formação de Parcerias

ESPORTE/LAZER

INDÚSTRIA/COMÉRCIO

MEIO AMBIENTE

EMPREENDIMENTOS

ÁREA FINANCEIRA

CULTURA/
HISTÓRIA

TURISMO

URBANISMO

AGRICULTURA/
PECUÁRIA

TECNOLOGIA

CIÊNCIA/

EDUCAÇÃO FORMAL/
INFORMAL

PNMT – Capacitação/Oficinas

- 1ª Fase Conscientização (sensibilização, organização de segmentos, inventário).
- 2ª Fase Capacitação (estruturação Conselho, Fundo e Planos Municipais).
- 3ª Fase Planejamento (definição de estratégias para o desenvolvimento do turismo no município)

PNMT – ESTRATÉGIAS

- Sensibilização, conscientização e envolvimento da comunidade.
- Formação do Conselho e do Fundo Municipal de Turismo
- Elaboração do Plano Municipal de Turismo
- Criação de mecanismos de incentivo ao turismo: infra-estrutura, equipamentos, capacitação, etc.

Os participantes e seus endereços

NOME	INSTITUIÇÃO/ENDEREÇO
Abelídia Santos Belo	Secretaria de Turismo Rua Carajás, 522 CAM – Bloco IV Barra do Garças/MT 78600-000 Fone: (66) 402-2000 Fax: (66) 402-2051
Ciro Gomes de Freitas	Guardiões da Terra Rua Raimundo de Carvalho, 261 Barra do Garças/MT 78600-000 Fone: (66) 401- 5830 Fax: (66) 401-1468 guardioesdaterra@bol.com.br
Eduardo Jorge da Silva Oliveira	Botos Bar Restaurante Porto do Baé s/n Barra do Garças/MT 78600-000 Fone: (66) 401-4545 botos@vsp.com.br
Élcio Mendes da Silva	Prefeitura Municipal Rua XV de Novembro, 16 – Setor Aeroporto Torixoréu/MT 78695-000 Fone: (66) 406-1021
Emildo Ferreira Cardoso	Prefeitura Municipal Av. Ministro João Alberto, 173 Pontal do Araguaia/MT 78980-000 Fone: (66) 401-7450 Fax: (66) 401-7678
Fernando Mundim Penteado	Secretaria de Meio Ambiente Barra do Garças/MT 78600-000 Fone: (66) 915-3588 fernandoroncador@bol.com.br
Helder Soares Barbosa	Coordenadoria de Indústria e Comércio Rua Carajás, 522 CAM – Bloco IV Barra do Garças/MT 78600-000 Fone: (66) 402-2000 Fax: (66) 402-2051
Ildefonso Gonçalves Silva	Conselho de Turismo Barra do Garças/MT 78600-000 Fone: (66) 402-2000
Lucio Luiz Ribeiro Leite Junior	Secretaria de Turismo Rua Carajás, 522 CAM – Bloco IV Barra do Garças/MT 78600-000 Fone: (66) 402-2000 Fax: (66) 402-2051 lucioleitejr@bol.com.br

NOME	INSTITUIÇÃO/ENDEREÇO
Maria Antônia O. Gomes	Secretaria de Educação Av. Ministro João Alberto, 173 Pontal do Araguaia/MT 78980-000 Fone: (66) 401-7450
Marilda Rosa Silva Dias	UNIVAR Barra do Garças/MT 78600-000
Marta Magalhães Pereira da Silva	Galeria de Arte Rua Francisco Dourado, 354 Barra do Garças/MT 78600-000 Fone: (66) 401-8589
Mônica Ferreira Porto	Conselho Municipal de Turismo Av. Ministro João Alberto, 12 Barra do Garças/MT 78600-000 Fone: (66) 401-1709 Fax: (66) 401-7199 aventurmt@uol.com.br

Coordenação Estadual do PNMT/MT

Simone Lara Pinto	SEDTUR/MT Praça da República, 131 – Centro Cuiabá/MT – CEP 78005-440 Fone: (65) 624-9060/322- 8060 Fax: (65) 624- 8770
-------------------	--

Representantes da FEMA/MT

Alcilene Freitas Bertholdo de Souza	FEMA/MT Rua C, esquina com a F – Palácio Paiaguás – Centro Político Administrativo - CPA Cuiabá/MT 78050-970 Fone: (65) 613-7207 Fax: (65) 613-7281 lena.f@terra.com.br asseprofema@hotmail.com
Lênis Terezinha Falcão Moreira da Silva	FEMA/MT Rua C, esquina com a F – Palácio Paiaguás – Centro Político Administrativo - CPA Cuiabá/MT 78050-970 Fone: (65) 613-7207 Fax: (65) 613-7281 asseprofema@hotmail.com

Moderador

José Gabriel Pesce Junior	Av. Nhandú, 567 – Planalto Paulista São Paulo/SP – CEP 04059-001 Fone: (011) 275-8578/ 288-4906 Fax: (11) 288-1105 Cel: (011) 9151-7439 jgpescejr@8415.com.br
---------------------------	---

